

**LÍNGUA PORTUGUESA****Para que ninguém a quisesse**

01                    Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e  
02    parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os  
03    decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as  
04    joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-  
05    -lhe os longos cabelos.

06                    Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela.  
07    Esquiva como um gato, não mais atravessa praças. E evitava sair.

08                    Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos  
09    cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

10                    Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do  
11    desejo inflamado que tivera por ela.

12                    Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim  
13    para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

14                    Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido  
15    numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava  
16    sobre a cômoda.

COLASANTI, Marina. **Contos de amor rasgado**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 111-112.

**01.** Com base unicamente no teor do texto em análise, assinale a afirmação que corresponde ao conteúdo do parágrafo nela mencionado.

- (A) No quarto parágrafo, observa-se que a mulher não mais despertava a atração física de seu marido, e isso deu lugar à saudade do amor que por ela este nutria.
- (B) Constata-se, no segundo parágrafo, que o esposo ficou aliviado por haver atingido o seu objetivo, ou seja, sua esposa não mais despertava o interesse masculino.
- (C) No último parágrafo, verifica-se a total apatia da mulher, a qual recusou os mimos com os quais a presenteou o seu marido, o qual ela ainda se interessava por contentar.
- (D) Percebe-se, no terceiro parágrafo, que o marido sentia-se atraído pelo seu cônjuge, embora sua mulher se tenha tornado indesejável ao olhar dos outros homens, que a cercavam.

**02.** O conto **Para que ninguém a quisesse** enquadra-se na tipologia textual de base narrativa; desse modo, qual é a opção que **NÃO** se coaduna com as características desse gênero textual?

- (A) Os fatos, em um conto, são vivenciados por personagens em determinado tempo e lugar.
- (B) Apresenta o conto os fatos de modo sequenciado, em uma relação de causa e efeito.
- (C) O conto pode apresentar um narrador-personagem ou um narrador-observador.
- (D) No conto, observa-se o predomínio da linguagem persuasiva, direta e clara.

**03.** O pronome demonstrativo neste trecho **“Apesar disso, sua beleza chamava a atenção”** (l. 02) representa uma anáfora, ou seja, a retomada de algo que já foi mencionado em um texto. Marque a alternativa que traz esse conteúdo anafórico, retomado pelo pronome.

- (A) O fato de a mulher haver aumentado o comprimento dos vestidos e não mais se ter maquiado.
- (B) A exigência do esposo de fazer a esposa não mais usar decotes nem sapatos de saltos altos.
- (C) A atitude de o marido tê-la mandado encurtar os vestidos e deixar de maquilar-se.
- (D) O ato derradeiro do homem de cortar os cabelos longos da sua mulher.

**04.** A conjunção **“porém”** (l. 10) estabelece a relação semântica de oposição; aponte, então, as ideias do texto que se opõem sintaticamente por meio dessa conjunção coordenativa.

- (A) A esposa, silenciosa, andava pela casa, e o esposo decidiu não mais ocupar-se dela.
- (B) O marido não se interessava mais pela mulher, e ele passou a sentir saudade do desejo carnal por ela.
- (C) A esposa negligenciou os presentes dados pelo esposo, e este deu-se conta de que ainda sentia algo por ela.
- (D) O comportamento esquivo da mulher era indiferente ao marido, e esta vagava pela casa em perturbador silêncio.

05. Em “**Tão esquivada se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela**” (l. 08), qual é a relação de subordinação expressa entre essas duas orações mediante a locução conjuntiva?
- (A) Observa-se, na oração subordinada, a causa, o motivo da asserção contida na oração principal.  
(B) A oração subordinada tem como conteúdo a consequência da afirmação contida na oração principal.  
(C) Na oração subordinada, há uma oposição ao que se diz na principal, mas não é capaz de impedir o fato citado.  
(D) A oração principal apresenta a hipótese ou a condição para a realização do fato constante da oração subordinada.
06. Com relação às formas verbais “**tivera**” (l. 11) e “**tinha desaprendido**” (l. 14), é correto afirmar que:
- (A) ambas as formas verbais estão no mesmo tempo e modo verbais.  
(B) a primeira forma está no pretérito perfeito, e a segunda, no mais-que-perfeito.  
(C) elas estão, respectivamente, no pretérito perfeito simples e no pretérito perfeito composto.  
(D) aquela está no imperfeito do subjuntivo, e esta se flexiona no pretérito perfeito composto do subjuntivo.
07. No tocante às regras atinentes à acentuação gráfica, que afirmação **NÃO** é correta?
- (A) Acentua-se a forma verbal “**fluísse**” por ser a vogal *i* tônica e formar hiato com a primeira vogal.  
(B) Por serem proparoxítonas, as palavras “**cômodos**” e “**cômoda**” devem ser acentuadas.  
(C) As palavras “**armários**” e “**silêncio**” são acentuadas em virtude de regras diferentes.  
(D) As palavras “**móveis**” e “**ninguém**” se acentuam com base em regras distintas.
08. No trecho “**À noite tirou do bolso uma rosa de cetim**” (l. 12), emprega-se o sinal indicativo de crase:
- (A) porquanto o substantivo *noite*, nesse sentido, pode facultar o emprego do acento grave.  
(B) pois *noite* é substantivo feminino empregado em sentido geral e indeterminado.  
(C) por se tratar de uma locução adverbial cuja base é um substantivo feminino.  
(D) porque o *a* craseado é exigido pelo verbo transitivo indireto tirar.
09. Quanto à colocação dos pronomes átonos, qual é a assertiva correta?
- (A) Existe erro na colocação do pronome “**lhe**” (l. 13), uma vez que a conjunção adverbial *para* o atrai.  
(B) Na linha 04, com relação ao pronome “**se**”, somente é correta a sintaxe de colocação proclítica.  
(C) O termo “**lhe**” (l. 14) só pode ser colocado de forma proclítica ao verbo, ou seja, antes deste.  
(D) Na linha 06, o pronome “**a**” é atraído pelo pronome “**ninguém**”, que tem sentido negativo.
10. No segundo parágrafo, observa-se um erro de pontuação, porque:
- (A) a oração coordenada aditiva introduzida pela conjunção *e* não pode ser separada por ponto.  
(B) o advérbio “**agora**” deve ser separado do resto da oração por vírgula, em razão de estar deslocado.  
(C) a expressão “**Esquivada como um gato**”, exercendo a função de sujeito, não pode ser separada por vírgula.  
(D) o termo “**descansado**” exerce a função sintática de predicativo do sujeito, logo tem de ser separado por vírgula.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PEDAGOGO

11. Considere as atribuições asseguradas às universidades no exercício da autonomia universitária (Art. 53 da Lei Nº 9.394/1996). Assinale (V) Verdadeiro ou (F) Falso para os itens abaixo e marque a alternativa que indica a sequência, de cima para baixo, correta.
- Criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino.  
 Fixar os currículos dos seus cursos e programas, mediante supervisão do Ministério da Educação.  
 Estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão.  
 Elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as políticas de governo vigentes.  
 Conferir graus, diplomas e outros títulos.  
 Solicitar à União a confirmação de contratos, acordos e convênios.  
 Aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições, em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais.  
 Receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.
- (A) F, F, V, V, F, V, V, F.  
(B) F, V, F, F, F, V, F, V.  
(C) V, F, V, F, V, F, V, V.  
(D) V, V, V, F, V, V, V, F.
12. A educação superior abrange os seguintes cursos e programas:
- (A) sequenciais por campo de saber; de graduação; de pós-graduação; e de extensão.  
(B) de extensão; na modalidade normal técnico; de graduação; especialização; e aperfeiçoamento.  
(C) de graduação; de pós-graduação; de complementação de titulação superior e profissional.  
(D) técnico-profissionalizante; de graduação; de pós-graduação; e livres.

13. De acordo com o Art. 48 da Lei Nº 9.394/1996, “Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular”. Em se tratando de diplomas expedidos por universidades estrangeiras, a lei prevê que:
- (A) serão registrados pelo Conselho Nacional de Educação, mediante a realização de prova específica de cada curso para averiguação de similaridade entre estudos e currículos.
  - (B) serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação.
  - (C) os diplomas de Mestrado e de Doutorado não necessitam de reconhecimento, se não houver programas na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior em território nacional.
  - (D) os diplomados poderão exercer suas profissões durante o interstício de reconhecimento de diplomas, desde que apresentem o documento protocolado por órgão oficial.
14. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), prevê a implementação de ações de assistência estudantil de “forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior” (Art. 3º, Decreto Nº 7.234/2010) Tais ações deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:
- (A) moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico.
  - (B) alimentação suplementar; transporte; assistência odontológica; esporte; acompanhamento pré-natal; enxoval universitário; bolsa permanência; compra de materiais didáticos; apoio psiquiátrico.
  - (C) infraestrutura; manutenção das residências estudantis; assistência às famílias; complementação de renda; financiamento estudantil; programas de extensão voltados à comunidade.
  - (D) apoio institucional especializado; inclusão e acessibilidade; assistência social; infraestrutura; equipamentos e material didático.
15. Os estudantes atendidos prioritariamente no âmbito do PNAES serão aqueles oriundos:
- (A) de grupos minoritários étnicos, excluídos historicamente do processo de escolarização formal brasileiro.
  - (B) de políticas de atendimento educacional especializado, com sucesso de inclusão no ensino regular.
  - (C) da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio.
  - (D) da educação especial; da Educação de Jovens e Adultos ou estudantes em situação e áreas de risco.
16. Considere a citação:
- “Atualmente, as economias mais avançadas se fundamentam na maior disponibilidade de conhecimento. A vantagem comparativa é determinada cada vez mais pelo uso competitivo do conhecimento e das inovações tecnológicas. Esta centralidade faz do conhecimento um pilar da riqueza e do poder das nações, mas, ao mesmo tempo, encoraja a tendência a tratá-lo meramente como mercadoria sujeita às leis do mercado e aberta à apropriação privada” (Bernheim e Chauí, UNESCO, 2008).
- Agora, assinale a alternativa que analisa criticamente a situação das universidades frente à sociedade do conhecimento.
- (A) Em outras palavras, do ponto de vista da informação, a sociedade do conhecimento é governada pela lógica do acesso democrático à informação (sobretudo o conhecimento científico), de tal modo que propicia a abertura à ação política da sociedade civil e à promoção efetiva da informação e do conhecimento necessários à vida social e cultural que garantem o progresso livre e esclarecido das sociedades modernas.
  - (B) Atualmente, há séria redução da média de tempo transcorrido entre o surgimento do novo conhecimento e sua aplicação pela tecnologia, o que significa que as universidades sérias finalmente se dedicarão em seus laboratórios a aplicações técnicas, voltadas para uma real necessidade do mercado, sem o investimento de tempo e dinheiro em pesquisas “científicas” sem um produto final ou melhoria de processos da realidade.
  - (C) Com relação ao ensino, há necessidade de transmitir aos estudantes a história de cada disciplina, o conhecimento dos seus clássicos, as questões que as fizeram surgir e suas transformações se tornam ainda mais relevantes do que no passado. Em outras palavras, a absorção do espaço-tempo do capital financeiro e do mercado da moda leva ao fortalecimento do núcleo fundamental do trabalho universitário, ou seja, da formação academicista.
  - (D) Em lugar de prometer significativo progresso e desenvolvimento autônomo das universidades, sugere, ao contrário, tanto a heteronomia da universidade (quando ela produz conhecimento destinado a gerar mais informação para o capital financeiro, curvando-se às suas necessidades e à sua lógica), como a irrelevância da atividade universitária (quando a pesquisa é definida com autonomia pelas suas sociedades ou busca responder às suas necessidades sociais e políticas).
17. A Lei Nº 13.005/2014 estabelece que a execução do Plano Nacional de Educação (PNE) e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizados, dentre outras instâncias, pelo Fórum Nacional de Educação. Dentre as alternativas abaixo, **NÃO CONSTITUEM** atribuições do Fórum Nacional de Educação:
- (A) promover a articulação das conferências nacionais de educação com as conferências regionais, estaduais e municipais que as precederam.
  - (B) realizar as conferências nacionais de educação com intervalo de até 4 (quatro) anos entre elas.
  - (C) subsidiar a elaboração do plano nacional de educação para o decênio subsequente.
  - (D) fortalecer o regime de colaboração entre os municípios mediante a adoção de arranjos de desenvolvimento da educação.

18. A Meta 7 do PNE (Lei Nº 13.005/2014) pretende “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem” de modo a atingir metas em médias nacionais para o Ideb dos biênios 2015, 2017, 2019 e 2021. Considere o resultado dos índices divulgados até 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e marque a alternativa verdadeira relativa a esses resultados.

## Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Total</b>	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0

## Anos Finais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Total</b>	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	4.7	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5

## Ensino Médio

	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Total</b>	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2

Fonte: Saeb e Censo Escolar. Divulgação: INEP (<http://ideb.inep.gov.br/resultado/> )

- (A) A meta foi atingida nos três segmentos: Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.  
 (B) O Ensino Fundamental atingiu completamente a meta estabelecida pelo PNE.  
 (C) O Ensino Médio é o segmento que apresenta maior dificuldade, mostrando menor avanço.  
 (D) Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, todas as metas estabelecidas já foram superadas.

19. As diretrizes do PNE serão cumpridas no prazo de vigência da Lei Nº 13.005/2014, em dez anos, de acordo com as metas e estratégias específicas que terão como referência:

- (A) a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, o censo demográfico e os censos nacionais da educação básica e superior.  
 (B) a produção bibliográfica nacional sobre qualidade em educação, o levantamento de dados populacionais do IBGE e os índices de reprovação e abandono da educação básica.  
 (C) o relatório de aplicação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, durante o PNE em vigência no período de 2003-2013.  
 (D) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, as taxas nacionais de natalidade e mortalidade infantil, e os índices de violência e áreas de risco.

20. Considere a citação:

Historicamente, na rede de Ensino Superior no Brasil – dada sua cobertura ainda limitada, a concorrência acirrada de ingresso e os custos exigidos pela rede privada – há uma sobre-representação dos estratos superiores e médios da população. Os últimos anos, no entanto, trouxeram outros elementos para essa dinâmica, com novo ciclo de expansão da rede de Ensino Superior, além de iniciativas e políticas públicas visando a redução das desigualdades de acesso (Neves et al., 2007 citado por Salata, 2018).

Segundo Salata (2018), grande parte dos estudos sobre esse tema busca verificar se a expansão do sistema de ensino, típica das sociedades modernas, por si só tem sido capaz de reduzir aquela relação entre a origem social e o nível de escolaridade alcançado pelos indivíduos. Nesse sentido, marque o item correto.

- (A) Os dados da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD-IBGE), para os anos de 1995, 2005 e 2015, mostram a clara superação das desigualdades no acesso e permanência no ensino superior brasileiro.  
 (B) A qualidade desse acesso não se verificou na mesma proporção da quantidade, pois, ao passo que as classes populares acessaram o ensino superior, este nível de ensino diminuiu.  
 (C) A redução das desigualdades não se verifica numa relação direta com a expansão do ensino superior, mas parece combinar-se com desigualdades horizontais, ou qualitativas, no interior do sistema de ensino.  
 (D) Houve um aumento expressivo no número de instituições e matrículas nesse nível de ensino. Tal expansão se deu principalmente no setor público, que em 2014, somava 2.070 instituições, com 4.664.542 matrículas.

**21.** Dados de 2016 mostram que, em relação ao Censo 2015 (Brasil. Inep, 2018), em que se registrou a oferta de 8.531.655 vagas, pode-se verificar um incremento de 25,0% de vagas no ensino superior. Considerando-se a modalidade de ensino, também em relação a 2015, o total de 6.180.251 vagas presenciais em 2016 corresponde a um aumento de 7,5%, enquanto, na modalidade a distância, o aumento é de 61,1%, partindo-se de 2.782.480 e alcançando-se a oferta de 4.482.250 vagas.

Quanto à modalidade a distância, é correto afirmar que:

- (A) supera a oferta presencial tanto no setor público como privado, pois atinge 61,1% das vagas.
- (B) tem se ampliado principalmente no setor privado, respondendo por 44,7% das vagas.
- (C) ampliou-se no setor público e privado, mas principalmente no setor público, com 52,3% das vagas.
- (D) ampliou a oferta do ensino no Brasil, mas sua abrangência se restringe ao nível tecnológico.

**22.** A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), define a Educação Especial como:

- (A) as ações educativas destinadas aos alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.
- (B) o atendimento clínico especializado, incluindo a educação escolar, nas instituições de assistência às pessoas com deficiências mental, físicas e sensoriais, que incluem as iniciativas de caráter privado e beneficente no atendimento clínico e escolar de pessoas com deficiência, assim como na formação para o trabalho.
- (C) assistencial, visando tanto ao bem-estar da pessoa com deficiência como à priorização dos aspectos médico e psicológico, para, em seguida, direcionar às instituições de educação escolar de acordo com as possibilidades individuais de integração da educação especial no sistema geral de ensino.
- (D) modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tem como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

**23.** Segundo o Documento Orientador do Programa INCLUIR (SECADI/SESu–2013), “a educação brasileira vive um intenso processo de transformação, motivado pela concepção da educação inclusiva, compreendido, muito além do acesso efetivado por meio da matrícula”. Desta forma, dentre os recursos e serviços de acessibilidade disponibilizados pelas IES, destacam-se:

- (A) a derrubada das barreiras arquitetônicas, a adequação de banheiros e espaços comuns, a fim de que estudantes tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia.
- (B) o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis, atendendo às necessidades específicas dos estudantes.
- (C) a política de cotas e assistência estudantil, que garantam, em primeiro lugar, aos portadores de necessidades educativas especiais, o acesso e a permanência no ensino superior.
- (D) a sala de educação especial, com técnicas e serviços educacionais específicos ao atendimento das necessidades das pessoas portadoras de deficiências.

**24.** Para os fins de aplicação e realização de ações previstas no Documento Orientador do Programa INCLUIR (SECADI/SESu–2013), considera-se, respectivamente, (1) ACESSIBILIDADE e (2) DESENHO UNIVERSAL:

- (A) (1) condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (2) concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.
- (B) (1) o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga; (2) os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.
- (C) (1) a remoção de qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em: barreiras urbanísticas e barreiras nas edificações; (2) os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.
- (D) (1) é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais; (2) os serviços de transportes, edifícios e nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação.

25. Autores como Dermeval Saviani (1983), José Carlos Libâneo (1985), Breno Sander (1984), ao analisarem a literatura sobre a educação brasileira, nos apresentam sistemas de classificação que são importantes para estabelecer o contraste entre as diferentes tendências e perspectivas pedagógicas. No entanto, segundo Gil (2000), se quisermos analisar a prática concreta dos professores, um dos critérios que tem sido bastante utilizado é o que leva a classificar os professores ao longo de um contínuo, segundo a ênfase maior que conferem ao ensino ou à aprendizagem. Segundo essa classificação, os professores:

- (A) que fazem a opção pelo ensino o veem como agente principal e responsável pelo processo, ao passo que os que fazem a opção pela aprendizagem procuram centrar suas atividades no aluno.
- (B) não chegam a fazer uma opção, pois desconhecem os termos, demonstrando despreparo e falta de formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior.
- (C) que adotam a perspectiva do ensino, conferem uma maior expectativa na atividade dos alunos, enquanto os de tendência a aprendizagem, tendem a se deter mais nos processos em detrimento dos conteúdos.
- (D) reflexivos, tendem a valorizar o processo de aprendizagem, centralizando seus esforços na modificação de comportamento dos sujeitos; enquanto os inflexíveis, voltados ao ensino, centralizam nos conteúdos.

26. Segundo Viana e Silva (2017), “[...] A educação superior no Brasil conta ainda hoje com um número significativo de profissionais que não cursaram licenciatura e nos cursos de pós-graduação cursaram, às vezes, apenas uma disciplina de Didática do Ensino Superior ou outra equivalente como Metodologia ou Docência do Ensino Superior” (p. 72). Por outro lado, é importante ressaltar, que o processo de formação não está restrito à titulação de mestre ou doutor.

Nesse sentido, percebe-se que a formação do professor universitário:

- (A) merece ser discutida na mesma perspectiva da formação do professor de educação básica, pautando-se pelo fortalecimento das características dos cursos profissionais e bacharelados, com o acréscimo da formação pedagógica das licenciaturas, com matérias que orientam o futuro professor a ser um professor.
- (B) implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da universidade como instituição social, uma prática social que reflete as ideias de formação, reflexão, crítica.
- (C) é um esforço pessoal de sistematizar algumas poucas reflexões sobre os saberes universitários e os profissionais, de modo que o percurso de formação prescindir dos níveis formais de ensino, onde o programa de formação docente deve ser traçado pelo profissional de áreas em seu percurso de vida.
- (D) começa a estabelecer-se em programas oficiais de formação docente para o ensino superior, com carga horária estabelecida, estágio, currículo específico, com vistas a suprir a carência pedagógica em que são tematizados conteúdos sobre técnicas e métodos do ensino na educação superior.

27. A Secretaria de Educação Superior (SESu) é a unidade do Ministério da Educação responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior. Compete ainda à SESu:

- (A) a política nacional de educação em geral, compreendendo: educação de jovens e adultos, seja profissional, especial ou à distância; informação e pesquisa educacional; pesquisa e extensão universitária; e magistério.
- (B) desenvolver e gerir as infraestruturas, equipamentos e tecnologias de informação necessários à execução dos serviços educativos, à prestação de apoio, esclarecimento e serviços de qualidade aos estudantes.
- (C) a manutenção, a supervisão e o desenvolvimento das instituições públicas federais de ensino superior (Ifes) e a supervisão das instituições privadas de educação superior.
- (D) assegurar a negociação técnica e executar os acordos e convenções internacionais em matéria educativa, cooperar com outras secretarias, e participar nos trabalhos de organismos internacionais de educação.

28. A SESu também é responsável pelos programas e ações abaixo, **EXCETUANDO-SE**:

- (A) Programa Universidade Para Todos – ProUni.
- (B) Programas de Residências em Saúde: Residência Médica.
- (C) Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC-G.
- (D) Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica.

29. Segundo a Lei Nº 10.861/04, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, Art. 3º, no que se refere à avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo:

- (A) construir conhecimento sobre a própria realidade da Instituição, identificando pontos fracos, pontos fortes e potencialidades, além de compreender os significados do conjunto de suas atividades.
- (B) o crescimento e fortalecimento daquelas Instituições, que efetivamente se proponham a oferecer cursos de nível superior com excelente qualidade e responsabilidade.
- (C) a medição de aprendizagem, com reforço de uma cultura de avaliação que visa intensificar processos de individualização e competição, favorecendo a lógica da meritocracia e responsabilização individual.
- (D) identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

**30.** A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE (Art. 5º, Lei Nº 10.861/04), que aferirá o desempenho dos estudantes em relação:

- (A) ao conhecimento de mundo, do espaço geográfico brasileiro como uma construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços, assim compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do exercício profissional, mantendo uma relação ética, estética, diversa e democrática com a sociedade e a natureza.
- (B) aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.
- (C) aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; a articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho; a empregabilidade e a inserção profissional dos egressos.
- (D) aos avanços, comparados em escalas nacional, regional e global; os resultados individuais e em relação aos patamares nacionais; os compromissos de aprendizagem elencados nos Projetos de Cursos; e a capacidade de elaboração de formas complementares, mais amplas e até sistêmicas, para a busca de soluções adaptadas às condições e potencialidades da sociedade brasileira.

**31.** O Sinaes propõe uma avaliação institucional integrada por diversos instrumentos complementares, sendo eles:

- (A) Auditoria Interna; ENADE; Qualis CAPES; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Brasileira.
- (B) Comissão de Ética Institucional; Cadastro Nacional de Educação e Instituições; SISU.
- (C) Autoavaliação; Avaliação externa; Censo da Educação Superior; Cadastro de cursos e instituições.
- (D) Ações Afirmativas; REUNI; Fundo Nacional de Manutenção da Educação; ENADE.

**32.** Mizukami (1992) realiza uma análise teórica de conceitos relativos a diferentes abordagens do processo de ensino. Considere o quadro abaixo e complete-o de acordo com a descrição de cada abordagem, respectivamente.

Abordagem	1	2	3	4	5
Quanto ao Ensino- -Aprendizagem	- Em sala de aula alunos são instruídos e ensinados. - Modelo pedagógico a ser seguido, a ser impresso no aluno, cópias de modelos. - Escola como lugar isolado, onde predomina o verbalismo do mestre, aprendizagem padronizada, rotina e memorização.	- Aprendizagem: mudança comportamental e/ou mental na vida mental do indivíduo, resultantes de uma prática reforçada. Ensino programado. - Ensino: planejamento do reforço, dos condicionantes que irão assegurar a aquisição do comportamento desejável: elogios, notas, diplomas.	- Ensino centrado na pessoa. - Método não diretivo: dirigir a pessoa à sua própria experiência, para que ela possa estruturar-se e agir. -Personalidades únicas respondendo às circunstâncias únicas. - A aprendizagem deve influir significativamente sobre o comportamento.	- Deve oferecer liberdade de ação e propor trabalhos com conceitos. - Desenvolve a inteligência, priorizando o sujeito ativo. - Aprender significa assimilar o objeto a esquemas mentais. - Ensino baseado no ensaio e erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas.	- Deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido. - Educação problematizadora: busca o desenvolvimento da consciência crítica, desvelamento da realidade, ato de conhecimento, garantido através do diálogo.

Fonte: Cunha (2017)

- (A) 1 - Comportamentalista; 2 - Libertadora; 3 - Fundamentalista; 4 - Diretivist; 5 - Problematizadora.
- (B) 1 - Tradicional; 2 - Comportamentalista; 3 - Humanista; 4 - Cognitivista; 5 - Sociocultural.
- (C) 1 - Verbalista; 2 - Programada; 3 - Personalista; 4 - Construtivista; 5 - Sociointeracionista.
- (D) 1 - Inatista; 2 - Behaviorista; 3 - Genética; 4 - Socioconstruída; 5 - Cognitivista.

- 33.** Segundo Aranha (1996), a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, ou, como também é conhecida, a Pedagogia Histórica-crítica, busca:
- (A) sintetizar as teorias que buscam vislumbrar os processos de construção do conhecimento, assim como discutir a complexidade do processo de aprendizagem.
  - (B) favorecer o desenvolvimento da pessoa integral, de acordo com a compreensão de que cada ser é único e, ao mesmo tempo, indissociável da sua espécie.
  - (C) construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social.
  - (D) organizar um todo integrado e coerente das várias abordagens educativas, sejam elas tradicionais ou progressistas, na construção de uma pedagogia como ciência.
- 34.** De acordo com Vygotsky, as funções psíquicas superiores são relações de ordem social que, ao serem internalizadas, constituem a base da estrutura social da personalidade. Isso equivale ao entendimento de que:
- (A) toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico.
  - (B) o desenvolvimento individual da criança acontecerá apenas se for estimulado apropriadamente pela sociedade em que esta se encontra.
  - (C) as funções aparecem em princípio na criança, como categoria interna, e depois entre os homens como categoria interativa social a ser compartilhada.
  - (D) o desenvolvimento atende a uma programação genética invariável, mas que será despertada por alguns adventos sociais e culturais específicos.
- 35.** A Zona de Desenvolvimento Proximal é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Para Vygotsky, a “boa” aprendizagem e o “bom” ensino:
- (A) se distanciam de uma intervenção guiada, em que o professor, mais experiente, se responsabiliza pelo passo a passo do trajeto do aprendiz em direção à realização autônoma de determinada aprendizagem ou comportamento.
  - (B) implicam em uma imposição da cultura e do social sobre o sujeito que aprende, de modo que, para ascender a um novo patamar de desenvolvimento, o sujeito será assimilado pelos costumes, tradições e valores sociais da cultura em que se insere.
  - (C) são aqueles que atuam sobre o nível de desenvolvimento real do aprendiz, porque não se distancia daquilo que sabe, da sua realidade, cultura e do momento sócio-histórico, possibilitando a estabilidade das funções psicológicas superiores.
  - (D) deveriam sempre operar sobre níveis superiores de zonas de desenvolvimento proximal, estabelecendo um nível ótimo de intervenção entre o que já se é capaz de fazer sozinho e aquilo que, com ajuda, se conseguirá fazer.
- 36.** De acordo com Luria (2010, p. 70), a transição entre o pensamento espontâneo/situacional, que caracteriza a infância, e a transição para o pensamento conceitual está relacionada a uma mudança básica no tipo de atividade em que o indivíduo está envolvido. Em outras palavras, enquanto os conceitos espontâneos se formam na prática cotidiana da criança,
- (A) os conceitos científicos não farão parte do pensamento adolescente até que este consiga torná-los também simples e espontâneos.
  - (B) a formação dos conceitos científicos na adolescência dependerá da atividade sistematizada, direta e não espontânea, característicos da atividade escolar.
  - (C) a formação de conceitos científicos pelo adolescente, ocorrerá apenas sobre os conteúdos escolares já discutidos e comprovados historicamente pela humanidade.
  - (D) o pensamento científico decorrerá da ampliação dos conceitos anteriores mediante a inserção do adolescente em grupos de iguais.
- 37.** Na obra de Coll; Marchesi; e Palácios (2004), *Desenvolvimento psicológico e educação*, os organizadores, explicam que já não faz sentido manter sob a proteção da psicologia evolutiva os conteúdos relacionados somente com a infância e a adolescência; e, por isso, dedicam-se também à análise do desenvolvimento durante a idade adulta e a velhice. Ao retomar, por exemplo, a discussão sobre neurônios e envelhecimento, os autores afirmam que:
- (A) há uma grande perda neuronal que se inicia já na primeira infância, se agravando até a chegada da maturidade, atingindo níveis irremediáveis na velhice.
  - (B) a diminuição característica de neurônios na infância é parte da evolução, no entanto, essa perda na velhice é devido a algum tipo de anomalia ligada a doenças.
  - (C) não há perdas neuronais significativas ou numerosas em qualquer período do desenvolvimento, a não ser aquelas advindas de doenças neurodegenerativas.
  - (D) não se refere tanto à redução ou à perda de conectividade; as mudanças se referem mais à arquitetura e funcionalidade dos neurônios que ao número deles.

- 38.** Segundo Oliveira (2004), os períodos em que normalmente tem sido dividida a vida humana — a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice, nos têm sido apresentados como universais e associados a características comuns a todas as pessoas e a todos os grupos humanos. Tal perspectiva:
- (A) não considera um ciclo vital regulado, do nascimento à morte, pelo ciclo biológico: uma sucessão de status de idade vinculados à maturação.
  - (B) fundamenta-se no enfoque sociocultural, no qual o indivíduo inserido socialmente entra em sintonia com as transformações que ocorrem para todos os humanos igualmente.
  - (C) não leva em conta aspectos da história cultural e da história individual dos sujeitos e não contempla a multiplicidade de possibilidades de desenvolvimento humano.
  - (D) contempla a própria essência do desenvolvimento, isto é, a aculturação; explicando os inúmeros casos de pessoas que aprenderam habilidades fora de seus costumes.
- 39.** Numa perspectiva orgânica, as dificuldades de aprendizagem são consideradas:
- (A) como desordens neurológicas que interferem na recepção, integração ou expressão de informação e são manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou habilidades sociais.
  - (B) um processo fisiológico de um organismo que tenha evoluído durante um período de tempo através da maturação, mas não se desenvolve no mesmo ritmo, quando inserido em novos ambientes, sejam eles naturais ou sociais, comprometendo processos futuros.
  - (C) quando os resultados do indivíduo em testes padronizados de leitura, matemática ou expressão escrita estão momentaneamente abaixo do esperado para sua idade, escolarização e nível de inteligência.
  - (D) problemas insolúveis, porque fazem parte do próprio processo de desenvolvimento de um indivíduo e da sua aprendizagem. E apesar de podermos identificar e preveni-las mais precocemente, pouco mudam ao longo da vida.
- 40.** Segundo André (1999), a abordagem em sala de aula não desconhece “os mecanismos reforçadores das desigualdades socioculturais existentes nos sistemas educativos, os quais se traduzem em discriminações negativas, produtoras do fracasso escolar e que precisam ser enfrentadas com determinação, competência e vontade política”. Desse modo, está de acordo com o ideário defendido pela pedagogia da diferença, a seguinte afirmação:
- (A) o professor pode tratar diferentemente seus alunos, dando mais atenção a um do que a outros para amenizar as diferenças.
  - (B) o aluno e o professor centralizam-se, separadamente, em suas atividades, compartilhando posteriormente suas descobertas.
  - (C) o professor deve se posicionar como um coadjuvante no processo de aprendizagem que é determinado pelo aluno.
  - (D) o aluno deve ser o centro do processo e o professor deve ser um orientador, uma fonte de recursos e de apoio.